

INTERRELACÕES ENTRE OS ESTUDOS EM “ECOLOGIA QUEER” E O PARADIGMA ECOLÓGICO CONTEMPORÂNEO

Carlos Eduardo Franciscato¹

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa opera em dois campos de estudos: aqueles construídos em torno de uma "ecologia queer" e a literatura que dá as balizas para o "paradigma ecológico" contemporâneo. Parte da seguinte pergunta de pesquisa: "Quais são as aproximações entre estudos da 'ecologia queer' e o paradigma ecológico contemporâneo, considerando que ambos apresentam conexões sobre fenômenos relacionados ao meio ambiente, à sociabilidade contemporânea e às interações tecnológicas nas configurações digitais em rede?".

A pesquisa foi realizada nos meses de abril e maio de 2025 em artigos científicos disponíveis no repositório "*Web of Science Core Collection*", com um único descritor de busca em língua inglesa, "*queer ecology*". Foram localizados 85 artigos, submetidos à análise quantitativa, recortados após para 67 textos, investigados por meio de análise de conteúdo qualitativa.

Dois principais eixos teóricos foram explorados. De um lado, estudos com a proposta de formulação de uma "ecologia queer". O termo e a perspectiva de trabalho começam a surgir em artigos que circularam nas décadas de 1990 e 2000, com sua expansão nos últimos dez anos, com aproximações com o denominado "ecofeminismo queer". "Na raiz do ecofeminismo está a compreensão de que os vários sistemas de opressão se reforçam mutuamente" (Gaard, 2011, p. 198). Estudos de "ecologia queer" convergem com abordagens construcionistas em que o gênero não é algo inato ou essencial (uma identidade fixa), mas sim uma construção social performativa sujeito a interpretações. São perspectivas que abordam os problemas de uma sociedade histórica e culturalmente construída sob uma "matriz heterossexual de conceituação do gênero e do desejo" em que se sobressaem duas "instituições definidoras": "o falocentrismo e a heterossexualidade compulsória", reafirmando uma "hierarquia de gêneros" e a sedimentação de um "um sistema epistemológico/ontológico" a ser questionado (Butler, 2018, p. 8-9).

¹ Doutor em Comunicação. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe - UFS, franciscato@academico.ufs.br;

O paradigma ecológico surge como uma ampliação do tratamento e da aplicação do olhar *queer* para fenômenos de largo escopo e transversais aos ambientes naturais, sociais e culturais. Este paradigma busca, a partir de uma matriz das ciências da vida, como a biologia, integrar conhecimentos de áreas diversas, particularmente com as humanidades. Há um forte acento nas perspectivas sistêmicas e da complexidade (Morin, 2002) e das experiências em rede (Latour, 2004). Deve-se também acrescentar a perspectiva de ecologia indigenista de matriz brasileira produzida por autores como Geni Núñez (2021) e Ailton Krenak (2019), que valoriza o conhecimento filosófico dos povos originários e busca, a partir de um olhar da ancestralidade indígena sobre a floresta e as interações com os seres humanos, indicar-nos uma noção de ecologia atrelada a uma agenda ambiental global imperativa e urgente.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza bibliográfica, que aborda tanto literaturas de referência quanto a produção científica publicada sobre o tema. A análise da produção acadêmica sobre a “ecologia queer” ocorreu com a busca de artigos científicos na plataforma *Web of Science* (*WoS*).

Para essa coleta e análise de dados foi utilizado o método de análise de conteúdo indutiva e, com base nos dados gerados, foram geradas inferências (Bardin, 2003). Os artigos publicados nas revistas científicas foram considerados como unidades de análise, sendo buscadas duas unidades de registro: títulos e resumos, sem os quais o artigo era excluído da amostragem. Não foi aplicado um recorte temporal do objeto. A pesquisa na plataforma foi realizada com o uso de um único descritor em língua inglesa, “*queer ecology*”. O levantamento abrangeu apenas artigos publicados em periódicos científicos.

A pesquisa utilizou dois tipos de recortes amostrais. O primeiro recorte consistiu na totalidade de artigos científicos indexados na “*Web of Science Core Collection*”, alcançando 85 textos. A partir deste total, foram excluídos os que não apresentavam resumos disponíveis na plataforma (17 textos) e um artigo publicado duas vezes em diferentes periódicos. Assim, o *corpus* final da pesquisa foi constituído por 67 artigos. As consultas à plataforma foram realizadas nos meses de abril e maio de 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parte qualitativa da pesquisa foi executada em uma segunda fase, consistindo na análise de 67 artigos científicos indexados na "Web of Science Core Collection" com o termo "queer ecology"². Para operar a leitura e análise do material em consonância com a literatura, foram desenvolvidas duas principais hipóteses, construídas de forma articulada entre a literatura de referência e a leitura dos materiais empíricos.

Hipótese 1: Ambos expressam uma perspectiva relacional e cultural na construção das interações entre natureza, paisagem urbana e sociedade, a partir de uma perspectiva culturalista que supera a abordagem biológica e a heteronormatividade e desnaturaliza os gêneros. Há uma convergência de uma estética e narrativa queer articulando a performance de corpos e ambientes naturais.

Hipótese 2: Ambos adotam uma perspectiva "trans" na construção do pensamento e das estruturas sociais, que pode ser resumida em cinco principais aspectos: a) rompimento com as monoculturas do pensamento; b) superação dos binarismos; c) uso de visões fluidas, híbridas, simbióticas e interseccionais (como humano e não-humano), multisensorialidade e multiespécies; d) atravessamento de fronteiras e superação da fragmentação do saber; e) a transversalidade das tecnologias digitais e das conexões em rede.

A Tabela 1 apresenta oito categorias de análise extraídas da literatura e desenvolvidas durante a pesquisa empírica com base em cada hipótese. Nas colunas ao lado estão indicadas a frequência de aparição dos textos e sua proporcionalidade em relação ao total da amostra da pesquisa qualitativa (67). Optou-se por classificar cada artigo uma única vez a partir de sua característica predominante em relação às categorias de análise. Isso não exclui a possibilidade de cada trabalho ter abordado mais de um aspecto em relação à classificação proposta.

Tabela 1 – Artigos na Web of Science – categorias de análise

Categorias de análise vinculadas a cada hipótese	Nº de artigos	%
Hipótese 1:		
1.a) A abordagem socio-culturalista supera a biológica na relação entre natureza, paisagem urbana e sociedade	6	8,9
1.b) Contestação da heteronormatividade e da naturalização de gêneros na perspectiva biológica e construção de novas identidades e pertencimentos	12	17,9
1.c) Convergência entre arte, estética e narrativa queer articulando a performance de corpos e ambientes naturais	17	25,3
Hipótese 2:		
2.a) Rompimento com as monoculturas do pensamento e das estruturas sociais	9	13,4

² As referências bibliográficas integrais dos 67 artigos científicos desse *corpus* podem ser consultadas no seguinte endereço:

<https://drive.google.com/file/d/1how0DxFaxEC1IAON5ixefZZoZiOPn2JV/view?usp=sharing>

2.b) Conflitos, violências e enfrentamentos aos binarismos	5	7,4
2.c) Uso de visões fluidas, híbridas, simbióticas e interseccionais (como humano e não-humano), multisensorialidade e multiespécies	10	14,9
2.d) Atravessamento de fronteiras e superação da fragmentação do saber	7	10,4
2.e) Transversalidade das tecnologias digitais e das conexões em rede	1	1,4
Total:	67	

Fonte: *Web of Science*

A seguir, uma breve descrição das abordagens presentes nos artigos classificados em cada categoria de análise:

1.a) Abordagem socio-culturalista supera a biológica na relação entre natureza, paisagem urbana e sociedade

Esta categoria acentuou um fator central na literatura da ecologia *queer*: a presença de fatores sociais, políticos e culturais construindo simbolicamente experiências e modos de vida nos lugares urbanizados e em áreas de relevo natural. Assim, a cultura LGBTQIAPN+ foi percebida como capaz de dar contornos e identidades próprias a certos ambientes, como parques públicos ou a identidade de um certo bairro em uma cidade. Há também estudos que apontam criticamente que esses modos de vida *queer* podem ser apropriados por projetos urbanísticos mercadológicos. Formas de lazer, como a vida *clubber* de comunidades *queer*, são vistas como capazes de impregnar a identidade de uma cidade como Berlim, na Alemanha. Espaços de lazer, como piscinas coletivas, podem ganhar um modo de uso e uma estética própria quando grupos *queer* as utilizam.

1.b) Contestação da heteronormatividade e da naturalização de gêneros na perspectiva biológica e construção de novas identidades e pertencimentos

Esta vertente de artigos refletiu uma postura de crítica e subversão à heteronormatividade social e sexual. A ecologia queer constrói seu discurso manifestando ideias do ecofeminismo em sua crítica à opressão de gênero metaforicamente associada à dominação da natureza. Há estudos que sinalizam para cruzamentos entre uma ecologia política feminista, a ecologia queer, o urbanismo queer e a geografia urbana feminista para problematização da ocupação dos lugares. A ecologia queer também se associa aos estudos feministas na sua crítica às grandes indústrias extrativas de recursos, na forma como expressam relações de gênero patriarcais. Há também uma percepção de como grupos da comunidade LGBTQIAPN+, como as lésbicas com mais idade, estão ocupando áreas da comunidade rural da Austrália, normalmente regiões conservadoras.

1.c) Convergência entre arte, estética e narrativa queer articulando a performance de corpos e ambientes naturais

Um em cada quatro artigos (17) em ecologia *queer* teve um acento em uma perspectiva estética, relacionando obras artísticas, principalmente de literatura e teatro, narrando experiências de personagens em ambientes campestres ou regiões litorâneas. Há também criações artísticas que encenam questões como a crise climática contemporânea ou, em uma escala mais íntima, a vida em ambientes familiares, em situações que envolvem, com alguma frequência, personagens *queer*, que se expressam com discursos poéticos ou dramáticos.

2.a) Rompimento com as monoculturas do pensamento e das estruturas sociais

Os nove artigos enquadrados nessa categoria de análise demonstraram um movimento da ecologia queer em, em algumas situações, questionar estruturas de pensamento que se mostravam engessadas em estruturas e relações sociais já consolidadas. Aqui, há um lastro amplo de correntes a serem questionadas, desde doutrinas religiosas socialmente dominantes, até, por exemplo, ambientes educacionais conservadores. Em contrapartida, são estudos que imergem na cultura e na espiritualidade indígena para defender uma associação entre homem, natureza e vida espiritual.

2.b) Conflitos, violências e enfrentamentos aos binarismos

Surpreendentemente, foram escassos os estudos que explorassem diretamente a questão da violência social e institucional contra a comunidade *queer*, aspecto recorrente no contexto da maioria das sociedades. Em vez disso, foram identificados textos que questionam diretamente as perspectivas benárias em gênero e sexualidade. Em um dos trabalhos, a ecologia *queer* foi analisada a partir de um “ecossistema não-binário”.

2.c) Uso de visões fluidas, híbridas, simbióticas e interseccionais (como humano e não-humano), multissensorialidade e multiespécies

Essa foi uma das categorias de análise mais presentes na classificação proposta. De fato, houve uma intensidade na afirmação de um estado de hibridismo e fluidez entre sujeitos e fenômenos na natureza, sociedade e cultura. Houve um esforço em ver intersecções, trânsitos, simbioses e até mesmo reconhecimento de sujeitos/personagens híbridos (multiespécies). Da

mesma forma, ver ambientes habitados por personagens com múltiplos papéis, incluindo experiências vivenciais entre humanos e não-humanos.

2.d) Atravessamento de fronteiras e superação da fragmentação do saber

Esta categoria contemplou esforços para uma percepção de mundos expandidos, de superação de fronteiras físicas, sociais, culturais e mesmo espirituais. Isso foi realizado por meio da abordagem de fenômenos transnacionais, como a mudança climática, quanto sociais, na investigação de processos sociais de viés comunitário que questionam interesses corporativos e capitalistas.

2.e) Transversalidade das tecnologias digitais e das conexões em rede

A baixa presença de artigos que explorassem os ambientes digitais e as conexões em rede como potencializadores formas transversalidade social causou surpresa. Apenas um trabalho dedicou-se a investigar como a formação de bancos de dados *queer* são relevantes para a operação de sistemas automatizados de armazenamento, busca e processamento de dados, como os modelos atuais de inteligência artificial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou localizar interrelações entre estudos de uma ecologia *queer* e as teses que orientam o chamado novo paradigma ecológico. Como principal recurso de investigação, foi utilizado um levantamento de artigos científicos na plataforma *Web of Science* (*WoS*), especificamente no repositório "*Web of Science Core Collection*". O descritor de busca foi "*queer ecology*", sendo localizados 85 trabalhos, submetidos à análise quantitativa, e depois um recorte reduzido de 69 trabalhos, avaliados qualitativamente.

Uma primeira constatação foi a fecundidade desse cruzamento interdisciplinar. Percebeu-se a ocorrência de uma diversidade de disciplinas colocadas em diálogo, com esforços de atravessamento, reconfiguração de fenômenos e adaptação de conceitos. Sob esse aspecto, esse estudo delineou satisfatoriamente os esforços teóricos e empíricos das pesquisas. Mesmo que, numericamente, o número de artigos não seja expressivo, deve-se considerar seu crescimento concentrado nos últimos cinco anos, o que aponta para um potencial para programas futuros de pesquisa.

Palavras Chaves: ecologia *queer*, paradigma ecológico, ecossistema, gênero não-binário.

5. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003.
- BUTLER, Judith. P. **Problemas de gênero [recurso eletrônico]: feminismo e subversão da identidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- GAARD, Greta C.. Rumo ao ecofeminismo queer. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 197-214, jan. 2011.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LATOUR, Bruno. **Política da natureza: como fazer ciência na democracia**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.
- MORIN, Edgar. **O Método. Volume 1: A natureza da natureza**. Porto Alegre: Sulina, 2. ed., 2002.
- NÚÑEZ, Geni. Monoculturas do pensamento e a importância do reflorestamento do imaginário. **ClimaCom – Diante dos Negacionismos**, Campinas, ano 8, no 21, nov. 2021. Disponível em: <http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/monoculturas-do-pensamento/>. Acesso em: 22 mar. 2025.